

**ANAIS DA IX JORNADA CIENTÍFICA & I SIMPÓSIO DE PESQUISA
EM LONGEVIDADE DA LIGA ACADÊMICA DE GERONTOLOGIA E
GERIATRIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**



**IX Jornada
científica**
I SIMPÓSIO DE PESQUISA
EM LONGEVIDADE
21 e 22 de novembro de 2019
Auditório 3 da Faculdade de Ciências da Saúde/UnB

LIGA DE GERONTOLOGIA E GERIATRIA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



APOIO:



REVISTA ELETRÔNICA ACERVO SAÚDE
Electronic Journal Collection Health ISSN 21782091



Indexada     

PRESIDENTE DO EVENTO

Andréa Mathes Faustino

COORDENADORES DO EVENTO

Alisson Fernandes Bolina
Andréa Mathes Faustino
Keila Cristianne Trindade da Cruz
Leides Barroso de Azevedo Moura

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alisson Fernandes Bolina
Ana Beatriz Castro Gonçalves
Ana Caroline Laurentino Araújo
Luiza Rosa Bezerra Leão
Marília Pereira da Costa Carvalho
Mayssa da Conceição Araújo
Vanessa Mara Noronha
Wender Ferreira dos Santos

COMISSÃO DE CERIMONIAL E AUDIOVISUAL

Keila Cristianne Trindade da Cruz
Aida Fernanda Almeida de Moraes
Anne Elisabeth Schineider P. Marinho
Bárbara Manuella Cardoso Sodré Alves
Camila Barbosa Albernaz
Gabriela Alves Mendes
Gabriella Mendes Gonçalves
Luísa Alves Fernandes
Luiza Tessmann
Pedro Henrique de Souza Couto
Pedro Sales Ferreira

COMISSÃO DE RECEPÇÃO E SECRETARIA

Andréa Mathes Faustino
Beatriz Costa dos Santos
Beatriz Felix Ferreira
Brígida Polyana Rodrigues Pinheiro
Daniel Marcos Macedo da Costa
Josué Kaleb Matos de Aragão
Juliana Neves Leite Silva
Karime Said Rocha
Karine Rodrigues Afonseca
Lorraine Pereira Nobre
Luana Silva Ferreira de Farias
Mariana Rodrigues Sandes da Silva
Olavio Henrique Rodrigues dos Santos
Ralume Ranse Costa Santos
Rayane Dias dos Santos Brandão
Tatianne Correia Souza Rocha

Valdenise Barreto de Almeida
Vitor Hugo Sales Ferreira



IX Jornada científica

I SIMPÓSIO DE PESQUISA EM LONGEVIDADE

21 e 22 de novembro de 2019

Auditorio 3 da Faculdade de Ciências da Saúde/UnB

OPORTUNIDADES NA LONGEVIDADE: SOLUÇÕES CRIATIVAS PARA ENFRENTAR O AGEISMO

QUINTA-FEIRA - 21/11/2019

CURSOS PRÉ-EVENTO

10H ÀS 16H

10H - 11H30 - OFICINA SCORAI BRASIL - PESQUISA E INICIATIVA DE AÇÃO EM CONSUMO SUSTENTÁVEL - 30 VAGAS

• **Facilitadoras:**

- Solange Alfinito (FACE - UnB)
- Leides Barroso Azevedo Moura (IFS - UnB e CEAM - UnB)

14H ÀS 16H - MINI-CURSO: "INTRODUÇÃO À PESQUISA PARA PESSOAS IDOSAS" - 30 VAGAS

• **Facilitadoras:**

- Leides Barroso Azevedo Moura (IFS - UnB e CEAM - UnB)
- Mariana Miranda Forte Gomes (FGA - UnB e CEAM - UnB)
- Patrícia Araújo Bezerra (UDF e CEAM - UnB)
- Elza Maria de Souza (IFS - UnB)
- Graciêla Paulin (FCE - UnB)
- Juliana Lira (FCE - UnB)

16H ÀS 16H30 - MESA DE ABERTURA

- **Decana de Pesquisa e Inovação:** Profa. Dra. Maria Emília Machado Telles Walter
- **Diretor da Faculdade de Ciências da Saúde:** Prof. Dr. Laudimar Alves da Oliveira
- **Diretora do CEAM:** Profa. Dra. Maria Lúcia Leal
- **Coordenador de Desenvolvimento de Cooperação Técnica da Organização de Estados Ibero-americanos (OEI):** Leonardo Kazuo dos Santos Senikawa
- **Coordenadora do NEPTI:** Profa. Dra. Kella Cristianne Trindade da Cruz
- **Coordenadoras do Evento:** Profa. Dra. Leides Barroso Azevedo Moura e Profa. Dra. Andréa Mathes Faustino

16H30 ÀS 17H - CONFERÊNCIA DE ABERTURA: AGEISMO E EU COM ISTO?

• **Palestrante:**

- Leides Barroso Azevedo Moura (IFS - UnB e CEAM - UnB)

17H ÀS 18H - MESA REDONDA I: "PESSOAS IDOSAS E A IMPORTÂNCIA DE PESQUISAS PARA ENFRENTAMENTO DO AGEISMO"

• **Coordenador:** Valdenise Barreto de Almeida (INEPTI - CEAM / UnB)

• **Palestrantes:**

- Aldo Paviani (Pesquisador do NEUR/CEAM/UnB)
- Luciana Monteiro Vasconcelos Sardinha (Ministério da Saúde)

18H ÀS 18H30 - PROPOSTA DE LANÇAMENTO DA "INCUBADORA DE INOVAÇÃO EM TECNOLOGIAS SOCIAIS VOLTADAS PARA PESSOA IDOSA" (IITSPI)

• **Responsável:**

- Luciane Meneguín Ortega (Livre Docente da Universidade de São Paulo (USP), Membro do Conselho Estratégico de Incubadora Tecnológica e Social da USP)

LANÇAMENTO DO LIVRO E JOGO "LONGEVIDADE E DIGNIDADE"

- **Responsável:** Leides Barroso Azevedo Moura (IFS - UnB e CEAM - UnB)

18H30 - COQUETEL DE ABERTURA / PROGRAMAÇÃO CULTURAL

SEXTA-FEIRA - 22/11/2019

9H ÀS 10H - MESA REDONDA II: DIÁLOGOS CRUZADOS: PERCEPÇÕES DE PESQUISADORES E PARTICIPANTES DE PESQUISAS ENVOLVENDO PESSOAS IDOSAS

• **Coordenador:** Bárbara Sodré (FAR - UnB)

• **Palestrantes:**

- Elza Maria de Souza (IFS - UnB)
- Andréa Mathes Faustino (IFS - UnB e CEAM - UnB)

10H ÀS 10H30 - COFFEE-BREAK / VISITA AOS POSTERES / VISITA A MOSTRA FOTOGRÁFICA

10H30 ÀS 12H - MESA REDONDA III: CIDADE E SOLUÇÕES CRIATIVAS PARA ENFRENTAMENTO DO AGEISMO

• **Coordenador:** Karine Afonso (INEPTI-CEAM / UnB)

• **Participantes:**

- Manuel Carlos Silva - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade do Minho - Portugal
- Luciane Meneguín Ortega - Livre Docente da Universidade de São Paulo Membro do Conselho Estratégico de Incubadora Tecnológica e Social da USP
- Talisson de Oliveira Lopes - Gestor educacional e Coordenador dos cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Jogos Digitais e Sistemas de Informação
- Máira Rocha Santos - Assessora de Comunicação da Finatec

12h às 14h30 - HORÁRIO LIVRE PARA ALMOÇO / VISITA AOS POSTERES / VISITA A MOSTRA FOTOGRÁFICA

14H30 ÀS 16H30 - LIVRO VIVO: PROJETO E SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO ÀS PESSOAS IDOSAS

• **Coordenadora:** Leides Barroso Azevedo Moura (IFS - UnB e CEAM - UnB)

• **LIVROS VIVOS:**

- Luciane Meneguín Ortega (USP): **Criação de StartUps e Incubadora**
- Mari Mendes Fernandes (ICPE): **Cuidando e integrando vidas na metrópole**
- Maria Cristina Corrêa Lopes Hoffmann (Ministério da Saúde): **Envelhecimento e Políticas Públicas**
- Zilda de Souza Sanchez (CDI-DF)/ Ana Caroline Araújo (INEPTI-CEAM / UnB): **Um conselho para a cidade**
- Yara Magalhães (Instituto Callandra): **Plantando sementes e colhendo vida plena**

16H30 - 17H: COFFEE-BREAK / VISITA AOS POSTERES / VISITA A MOSTRA FOTOGRÁFICA

17H ÀS 18H - ENCERRAMENTO: FOTOS, GRAVAÇÃO DE DEPOIMENTOS E PREMIAÇÃO DOS MELHORES TRABALHOS

INSCRIÇÃO EVENTO



SUBMISSÃO DE TRABALHOS



REALIZAÇÃO



APOIO



APRESENTAÇÃO

A IX edição da **Jornada Científica da Liga Acadêmica de Gerontologia e Geriatria da Universidade de Brasília (LAGGUNB)** e o **I Simpósio de Pesquisa em Longevidade**, que ocorreu nos dias 21 e 22 de novembro de 2019, na Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil, é um evento anual promovidos pelo **Núcleo de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade (NEPTI)** do **Centro de Estudos Avançados e Multidisciplinares (CEAM)** e pelo Programa de Extensão Universitária **Liga Acadêmica de Gerontologia e Geriatria da Universidade de Brasília (LAGGUNB)**, o qual este ano teve como tema principal *“Oportunidades na Longevidade: soluções criativas para enfrentar o ageismo”*.

As questões do ageismo giram em torno da construção de estereótipos, antipatias, fugas de contato, embasadas em mitos que de forma sistemática geram discriminação contra pessoas idosas, produzem preconceitos e ampliam barreiras de inserção e participação social.

Durante o evento tivemos a oportunidade de contar com as experiências de profissionais renomados nas áreas de Gerontologia e afins, do cenário regional, nacional e internacional, com apresentações de palestras, mesas-redondas, oficinas e o Livro-vivo, com temas diversos que congregaram as questões da multidisciplinariedade e da complexidade em assistir idosos em diferentes situações em que possam ocorrer o ageismo.

O espaço do evento buscou proporcionar divulgação sobre as questões que cercam o ageismo em nossa sociedade, além de permitir reflexão e integração dos pesquisadores, profissionais da saúde, estudantes de graduação e pós-graduação da rede pública e privada de ensino do Distrito Federal, e idosos da comunidade.

Tivemos apresentações de belíssimos trabalhos pelos participantes no evento, com a divulgação de resultados de pesquisas e relatos de experiências, as quais nos inspiram e motivam a continuar a construção contínua dos saberes e múltiplos olhares da Gerontologia e Geriatria no Distrito Federal e no Brasil.

Gratidão a todos os participantes, palestrantes e a toda a Comissão Organizadora que fizeram mais uma vez um evento de enorme relevância para a comunidade acadêmica e população idosa.

Até a próxima!

*Profa. Dra. Andréa Mathes Faustino
Presidente do Evento*

SUMÁRIO

RESUMOS.....	8
AGEÍSMO E BIBLIOTERAPIA: RELATO DE ENCONTROS PARA LEITURA COM PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS.....	9
PRÁTICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: UM ESTUDO DE CASO AVALIANDO IDOSO COM DOENÇA DE PARKINSON SUBMETIDO À NEUROMODULAÇÃO NÃO INVASIVA.....	11
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE BRASÍLIA.....	13
ANÁLISE DA AUTONOMIA DE IDOSOS FRENTE A HIGIENE PESSOAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA EM IMPERATRIZ-MA.....	15
EFICÁCIA DA ELETROACUPUNTURA NA REDUÇÃO DA DOR EM INDIVÍDUOS COM OSTEOARTRITE DE JOELHO E IDADE SUPERIOR A 50 ANOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	17
ARTE, VIVÊNCIAS E TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ARTE COMO FERRAMENTA DE RECONEXÃO CONSIGO E COM OS OUTROS.....	18
REPERCUSSÕES NA SAÚDE DE PESSOAS IDOSAS COM ÚLCERAS VENOSAS: REVISÃO DE LITERATURA.....	20
USO DA ESCALA DE KATZ NA AVALIAÇÃO DO RISCO DE LESÃO DE PELE EM IDOSOS INTERNADOS NA CLÍNICA.....	22
AVALIAÇÃO DA AUTOESTIMA DE IDOSOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	24
CAPACIDADE DE RESILIÊNCIA DE IDOSOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL.....	26
"TEMOS TODO O TEMPO DO MUNDO"? O USO DA ATIVIDADE TERAPÊUTICA NOS PROCESSOS DE LUTO.....	28
PERSPECTIVAS SOBRE O AGEISMO, CONSTRUÇÃO DE NOVOS REPERTÓRIOS COTIDIANOS NO ENVELHECIMENTO ATIVO: REFLEXÕES DA EXPERIÊNCIA.....	30
CIDADE AMIGA DA PESSOA IDOSA E ESTRATÉGIAS PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL.....	32
IDOSOS CARDIOPATAS E O DIREITO AO TRANSPORTE PÚBLICO INTERESTADUAL E DISTRITAL.....	34
CUIDADO FARMACÊUTICO EM UM AMBULATÓRIO DE ONCOGERIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	36
PESSOAS IDOSAS PARTICIPANTES DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA NO DISTRITO FEDERAL E RELATOS DE VIOLÊNCIAS.....	38
ANÁLISE DE CONTEÚDO: COMPARATIVO DO PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO E A LEGISLAÇÃO DOS IDOSOS NO BRASIL.....	40
ENVELHECIMENTO POPULACIONAL, ESCOLARIDADE E O CONTEXTO DOS IDOSOS: ENFOQUE METAANALÍTICO CONSOLIDADO DE 1991 A 2018 NA WEB OF SCIENCE.....	42

OFICINA DA MEMÓRIA – UMA PERSPECTIVA DO SERVIÇO SOCIAL NO TRABALHO COM GRUPO DE IDOSOS DO SESC CEILÂNDIA / DISTRITO FEDERAL.	44
SESC PREV-QUEDAS: UMA INICIATIVA MULTIDISCIPLINAR DO SESC / DF.	46
LONGEVIDADE E DIGNIDADE: UM “SERIOUS GAME” PARA ABORDAR AGEISMO E VIOLÊNCIAS CONTRA PESSOAS IDOSAS	47
ABORDAGEM DO AGEISMO NOS SITES DE INSTITUIÇÕES ESTADUNIDENSES VOLTADAS PARA PESSOAS IDOSAS: UM LONGO CAMINHO.....	49
TRABALHOS PREMIADOS.....	51

RESUMOS

AGEÍSMO E BIBLIOTERAPIA: RELATO DE ENCONTROS PARA LEITURA COM PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

Cristina Flores Garcia¹

¹Projeto SemearTE. Programa e Projeto de Extensão de Ação Contínua (PEAC/UnB)

Autor para correspondência: Cristina Flores Garcia
E-mail: pastoralhumana@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a visão humanista de Frankl, o ser humano é único, irrepitível, chamado à liberdade, chamado à responsabilidade, chamado a buscar um sentido e finito. Em determinadas circunstâncias, tais características podem estar adormecidas e a leitura tem o poder de despertá-las. Esses atributos foram explorados durante encontros de Biblioterapia para conhecer e dar-se a conhecer, estimular reflexões, trocar experiências. Nessa dinâmica de interação entre os participantes, as memórias de cunho mental, afetivo, social e espiritual puderam ser associadas aos valores de criação (expressão da unicidade de cada ser humano), aos valores de experiência (fato íntimo e irrepitível da história pessoal) e aos valores de atitude (mudanças livres e responsáveis). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de encontros para leitura com pessoas idosas institucionalizadas. **MÉTODOS:** De natureza descritivo-exploratória, acerca da possibilidade de terapia por meio da leitura de textos literários, esta experiência baseou-se na convicção de Viktor Frankl, psiquiatra e filósofo, criador da Logoterapia, para quem a biblioterapia pode prevenir crises existenciais. Realizaram-se 13 encontros semanais, com duração máxima de cinquenta minutos, em Instituição de Longa Permanência de Idosos (ILPI), em Brasília (DF), entre junho e novembro de 2019, como alternativa às atividades infantilizadas e passivas oferecidas, até então, aos moradores da instituição. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O grupo de leitores foi formado por idosos lúcidos, escolhidos pela terapeuta ocupacional da instituição. A maioria deles, capazes de realizar leitura de textos em voz alta, todos com capacidade para compartilhar temas apresentados e formular frases-síntese. Os encontros foram conduzidos por uma profissional de saúde com a utilização de textos de Viktor Frankl, sobre as características do ser humano, poesias e livros infanto-juvenis de autores diversos. A dinâmica dos encontros consistia em uma pessoa, por vez, ler o material impresso e as demais escutarem em silêncio. No momento da partilha, lembrava-se que os comentários precisavam estar de acordo com o tema lido e cada participante podia expressar o seu pensamento, sentimento, sensação, sejam eles quais fossem. Quando o assunto desviava, a psicóloga intervinha para manter o foco no conteúdo da leitura. No final de cada encontro, formulavam-se frases-síntese. Como resultado, observou-se receptividade e aceitação da atividade por parte dos idosos, que participaram das temáticas e ofereceram contribuições pessoais, ora em forma de declamação, ora em relatos pessoais ou em paralelos filosóficos e artísticos (citação de autores do gosto de alguns, Kierkegaard, Oscar Wilde, Glauber Rocha). A adesão às atividades foi tão relevante que, diante de risco de gestores interromperem a atividade de leitura, mobilizaram-se para que fosse mantida na programação da instituição. **CONCLUSÃO:** Há demanda para a Biblioterapia como oportunidade de os idosos revelarem-se sujeitos capazes de se expressar, de ampliar conhecimentos e de construir e

¹ Trabalho submetido, em 19 de novembro de 2019, para o I Simpósio de Pesquisa em Longevidade da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da Universidade de Brasília (UnB). Na ocasião, a psicóloga que subscreve este resumo recebeu da comissão julgadora um prêmio de Menção Honrosa.

compartilhar de forma ativa a sua própria visão de mundo, para além das limitações impostas pela idade e por outros fatores limitantes relativos às condições do ambiente institucional.

Palavras-chave: Leitura. Idoso. Socialização.

Referências

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL FRANKLIANA. Sobral [Portal]. Disponível em: <https://www.logoterapia.com.br>. Acesso em: 18 nov. 2019
2. Garcias Pintos, C. La logoterapia en cuentos: el libro como recurso terapéutico. São Paulo: Paulus, 1996. 120 p
3. HUMANITAS em diálogo aborda logoterapia e análise existencial do sentido da vida. Recife: Universidade Católica de Pernambuco, 2011. Disponível em: <http://www.unicap.br/assecom1/humanitas-em-dialogo-aborda-logoterapia-e-analise-existencial-do-sentido-da-vida/>. Acesso em: 18 nov. 2019
4. Morandi, V. La logoterapia y la biblioterapia: descubriendo el sentido de la vida a través de la lectura. Montevideo: Instituto de Logoterapia del Uruguay Viktor E. Frankl, 2008. 13 p. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/28810042_La_logoterapia_y_la_biblioterapia_descubriendo_el_sentido_de_la_vida_a_traves_de_la_lectura. Acesso em: 18 nov. 2019

PRÁTICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: UM ESTUDO DE CASO AVALIANDO IDOSO COM DOENÇA DE PARKINSON SUBMETIDO À NEUROMODULAÇÃO NÃO INVASIVA

Fayda da Cruz Protasio¹; Andréa Mathes Faustino¹

¹Universidade de Brasília (UnB)

Autor para correspondência: Fayda da Cruz Protasio
E-mail: faydaprotasio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson é uma patologia multifatorial em que há déficit dopaminérgico, produzindo uma cascata de sintomas motores, como o tremor de repouso, a bradicinesia, a rigidez, alteração muscular e não motores, alteração do sono, depressão, ansiedade, alterações cognitivas¹. A Prática Baseada em Evidências é um método de tomada de decisões clínicas mediadas pelo conhecimento científico, que produzem as melhores evidências atualizadas, possibilitando a criação de protocolos, tratamentos e cuidados com eficácia comprovada. A estimulação transcraniana por corrente contínua é uma técnica de neuromodulação que possibilita a reabilitação neuronal através da utilização de corrente contínua não-invasiva. O emprego de técnicas de neuromodulação não-invasivas são permitidas para enfermeiros especialistas, como práticas de pesquisa de acordo com o Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal². **OBJETIVO:** Utilizar a prática baseada em evidências para apresentar um caso clínico constituído pelo acompanhamento de um paciente idoso, portador de Doença de Parkinson. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso, onde um idoso foi submetido a três sessões de estimulação transcraniana por corrente contínua. Ao final, avaliou-se a eficácia da neuromodulação diante dos parâmetros descritos para a análise dos sintomas motores e não motores por meio de escalas padronizadas. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos através do estudo de caso atestaram melhora acentuada em 37,5% dos itens relacionados à bradicinesia, 46,6% em testes cognitivos relativos à memória (operacional e verbal de evocação livre) e atenção sustentada e 57,14% nos parâmetros de sono REM. No que se refere à avaliação de sintomas depressivos. **DISCUSSÃO:** As escalas aplicadas neste estudo de caso foram selecionadas de acordo com a teoria das práticas baseadas em evidências³, portanto, instrumentos de maior ocorrência em ensaios clínicos de impacto. Os melhores desempenhos cognitivos após as sessões de neuromodulação foram: atenção sustentada, memória operacional, memória verbal e fluência verbal de ações. Sobre a avaliação do sono, foram evidenciados resultados significativos nos itens relativos ao ciclo sono vigília, com a melhora na qualidade do sono, ato de iniciar o sono, permanecer dormindo e nos espectros relativos ao sono REM. **CONCLUSÃO:** Ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas recentes apontam para a eficácia do tDCS na melhora de quadros motores, transtornos do humor, memória operacional e testes de fluência verbal^{4,5}. Portanto, o estudo de caso foi relevante para expressar a potencialidade da neuromodulação como técnica de tratamento inovadora para a Doença de Parkinson e como uma estratégia que pode ser empregada pelo enfermeiro especialista.

Palavras-chave: Enfermagem Baseada em Evidências. Doença de Parkinson. Testes Neuropsicológicos. Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua.

Referências

1. Goedert, M. 100 years of Lewy pathology. United Kingdom: Nature Neuroscience, 2013
2. Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal. Parecer Técnico nº 10/2018. Estimulação Magnética Transcraniana (EMT) e Estimulação Elétrica Transcraniana (EEC). Brasília: Ed. COREN-DF, 2018
3. ELLIS, P. Evidence-based Practice in Nursing. London: Ed. Sage, 2016
4. MINIUSI, C.; PAULUS, W.; ROSSINI, P. M. Transcranial Brain Stimulation. Frontiers in Neuroscience. United Kingdom: Ed. Taylor & Francis Group LLC, 2013
5. Tahtis, v; Kaski, D. Parkinson's disease treatments: focus on transcranial direct current stimulation (tDCS). United Kingdom: Journal of Parkinsonism and Restless Legs Syndrome, 2017

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE BRASÍLIA

Marília Pereira da Costa Carvalho¹; Andrea Mathes Faustino²

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Brasília – UnB

²Enfermeira, Docente no Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília – UnB

Autor para correspondência: Marília Pereira da Costa Carvalho
E-mail: marilia.plia@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são técnicas que buscam a superação do modelo biomédico hegemônico diante do enfoque em cuidar de si e dos outros, que possui atuação por meio de uma visão holística, visando o princípio da integralidade, reequilíbrio por mecanismos naturais e de baixo risco (1). Desde 2006, e recentemente atualizada, as PIC foram regulamentadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que objetiva fomentar formas diferenciadas de se fazer saúde e de melhorar a qualidade de vida da população, por acreditar que existe uma adesão e participação ativa da população (2), uma vez que pode influenciar positivamente na qualidade de vida, no sono, no estado emocional, no bem-estar e no apoio social de seus usuários (3). **OBJETIVOS:** Relatar a experiência vivenciada por uma aluna de graduação durante visitas a uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do Distrito Federal acerca das atividades de PICS oferecidas a idosos. **MÉTODO:** Trata-se de relato de experiência a partir da observação de uma aluna do curso de enfermagem durante as visitas propostas pela disciplina obrigatória denominada “Vivências Integradoras 1”, do Curso de Enfermagem da Universidade de Brasília, Campus Darcy Ribeiro. A observação foi realizada durante o mês de setembro de 2019. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Por meio de visitas, percebeu-se a ativa participação de idosos na utilização das PICS oferecidas pela UBS, dentre as quais estavam disponíveis Tai Chi Chuan, Reiki, Acupuntura, Quiropraxia, Yoga, entre outros. Diante disso, foi relatado que alguns estavam com depressão e faziam uso das PICS para alcançar a “cura”. Assim, ficou evidente o vínculo afetivo estabelecido entre os participantes, principalmente durante os encontros de Tai Chi Chuan, nos quais os próprios idosos ajudavam a proporcionar um ambiente acolhedor para todos do grupo. Além disso, um dos alunos se disponibilizou a dar aulas semanais, para que os novatos nos encontros não se sentissem deslocados, mais uma vez, fortalecendo o contato intergeracional e o apoio mútuo, que pode beneficiar o bem-estar geral desta população. **CONCLUSÃO:** As PICS são fundamentais para complementar tratamentos convencionais para idosos nos cenários da Atenção Primária. As PICS podem ser um instrumento de baixo custo e mais acessível para a promoção da saúde e ainda promover aumento das redes sociais, das relações intergeracionais, maior participação de idosos na comunidade, além de favorecer para uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde do Idoso. Atenção Primária à Saúde. Terapias Complementares.

Referências

1. Santos MS, Amarello MM, Vigeta SMG, Horta ALM, Tanaka LH, Souza KMJ. Práticas integrativas e complementares: avanços e desafios para a promoção da saúde de idosos. REME – Rev Min Enferm. 2018

2. Randow, Raquel et al. Periferização das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde: Desafios da Implantação do Lian Gong Como Prática de Promoção à Saúde. Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza, 29(Supl): 111-117, dez., 2016

3. Camargo, TCA, Telles SCC, Souza CT. A (re) invenção do cotidiano no envelhecimento pelas práticas corporais e integrativas: escolhas possíveis, responsabilização e autocuidado. Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos v. 26, n. 2, p. 367-380, Apr. 2018

ANÁLISE DA AUTONOMIA DE IDOSOS FRENTE A HIGIENE PESSOAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA NUM MUNICÍPIO DO MARANHÃO

Marília Pereira da Costa Carvalho¹; Walessa Moreira Linhares de Sousa²

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Brasília- UnB

²Enfermeira Esp., Docente da Universidade Federal do Maranhão – CCSST

Autor para correspondência: Marília Pereira da Costa Carvalho
E-mail: marilia.plia@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento provoca alterações radicais na vida das pessoas, redefinindo relações de gênero, modificando o perfil das políticas públicas, arranjos e responsabilidades familiares, refletindo automaticamente na autonomia do idoso (1). A idade traz consigo mudanças que afetam a capacidade física, mental e emocional do indivíduo em desempenhar determinadas atividades de vida diária, como a higiene pessoal (1). As Instituições de Longa Permanência Para Idosos (ILPIs) possuem caráter residencial, destinadas a serem domicílios coletivos de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, em condição de liberdade, dignidade e cidadania, as vezes o idoso precisará de auxílio com alimentação, repouso e higiene, prestadas pela ILPIs, em que precisam da ajuda de outras pessoas para realizar as atividades de vida diária (2), influenciando o seu bem-estar e ajudando o desenvolvimento social em relação a socialização e a alimentação (3). **OBJETIVOS:** Relatar a experiência vivenciada por uma aluna de graduação em enfermagem durante visitas a uma Instituição de Longa Permanência para Idosos em um município do Maranhão, com análise voltada para capacidade dos idosos institucionalizados na unidade em manter a higiene pessoal. **MÉTODOS:** Refere-se a um relato de experiência, a partir da observação de uma aluna do curso de enfermagem, durante as visitas propostas pela disciplina obrigatória do curso denominada como “Saúde do Idoso” com aulas práticas na ILPI, durante os meses de abril a julho de 2019. Além da assistência prestada aos idosos, eles também foram avaliados através da Escala de Katz, que avalia a funcionalidade das pessoas idosas no desempenho das Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD), por meio de um questionário padrão. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A instituição conta atualmente com 40 idosos institucionalizados, onde nas visitas, observamos que grande parte desses idosos apresentou dependência funcional, principalmente quanto à realização e manutenção da higiene. Dessa forma, se torna necessário o auxílio constante para os idosos conseguirem lidar com as situações do cotidiano, mantendo higiene e bem-estar, uma vez que a higienização interfere diretamente na qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que viver em uma ILPI causa um grande impacto na rotina do institucionalizado, podendo interferir diretamente no autocuidado do indivíduo, sendo fundamental a estimulação por parte da enfermagem, dos cuidados que sensibilizem os idosos frente ao autocuidado e manutenção da higiene pessoal.

Palavras-chave: ILPI. Saúde do idoso. Autocuidado.

Referências

1. OLIVEIRA, Janine Melo de; ROZENDO, Célia Alves. Instituição de longa permanência para idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção? Rev. bras. enferm., Brasília, v. 67, n. 5, p. 773-779, Oct. 2014

2. MEDEIROS, Paulo Adão de et al. Instrumentos desenvolvidos para o gerenciamento e cuidado de idosos em instituições de longa permanência: uma revisão sistemática. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 11, p. 3597-3610, Nov. 2016

3. Cunha, Madalena; Santos, Eduardo; Venâncio, Vanessa; Almeida, Vanessa; Martins, Paulo & Santos, Rui (2014). Intervenção dos Enfermeiros na Promoção da Saúde Oral em Idosos. *Millenium*, 46 (janeiro/junho). Pp. 167-178

EFICÁCIA DA ELETROACUPUNTURA NA REDUÇÃO DA DOR EM INDIVÍDUOS COM OSTEOARTRITE DE JOELHO E IDADE SUPERIOR A 50 ANOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Mariana Lôbo Moreira¹

¹Graduanda em Farmácia da Universidade de Brasília

Autor para correspondência: Mariana Lôbo Moreira
E-mail: marianalobomoreira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A osteoartrite é caracterizada como um distúrbio degenerativo crônico, responsável pelo desgaste da cartilagem articular (1). Assim, o espaço articular reduzido resulta em dor crônica, instabilidade articular e prejuízo motor. Deve-se evidenciar o envelhecimento como um dos fatores de risco para essa patologia (2), visto que provoca um decréscimo na qualidade de vida e afeta o processo de envelhecimento saudável (3). **OBJETIVO:** Avaliar as principais evidências associadas à variação da dor a partir da eletroacupuntura no tratamento da osteoartrite de joelho. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura a partir de uma base de dados eletrônicos de periódicos indexados, descrito como PubMed Central (PMC). As palavras-chaves e descritores de saúde utilizados foram: idoso ou paciente idoso, osteoartrite de joelho, eletroacupuntura, dor ou dor crônica e seus correspondentes em inglês. Os artigos foram selecionados para a revisão seguindo os critérios de elegibilidade: aqueles que empregaram a eletroacupuntura com o intuito de avaliar a variação da dor em pacientes que apresentam osteoartrite de joelho, e possuem mais de 50 anos de idade. Subsequentemente, foram classificados segundo o grau de recomendação e o nível de evidência por meio do “Oxford Centre for Evidence-Based Medicine”. **RESULTADOS:** Com base na estratégia de busca, foram encontrados 36 artigos. Entretanto, apenas 5 desses artigos seguiram os critérios de elegibilidade e foram integrados a essa revisão da literatura. **DISCUSSÃO:** Os resultados evidenciaram a redução da dor em pacientes com osteoartrite de joelho por meio das estimulações elétricas da eletroacupuntura. Ademais, o alívio da dor após o tratamento com a eletroacupuntura pode estar relacionado com o desempenho significativamente melhorado da marcha (4). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a eletroacupuntura pode ser uma alternativa para o tratamento da osteoartrite de joelho em pacientes com mais de 50 anos, tendo em vista sua eficácia no manejo da dor.

Palavras-chave: Dor. Idoso. Eletroacupuntura.

Referências

1. Haq I, Murphy E, Dacre J. I Haq, E Murphy, J Dacre. *Postgrad Med J*. 2003;79:377–83
2. Shen J, Abu-Amer Y, O’Keefe RJ, McAlinden A. Inflammation and epigenetic regulation in osteoarthritis. *Connect Tissue Res*. 2017;58(1):49–63
3. Gabriela L, Barbosa M. Tratamento farmacológico da dor crônica não oncológica em idosos: Revisão integrativa. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, 2018; 21(3): 383-393
4. Lu TW, Wei IP, Liu YH, Hsu WC, Wang TM, Chang CF, Lin JG, 2010. Immediate effects of acupuncture on gait patterns in patients with knee osteoarthritis. *Chin Med J (Engl)*. 20;123(2):165-72

ARTE, VIVÊNCIAS E TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ARTE COMO FERRAMENTA DE RECONEXÃO CONSIGO E COM OS OUTROS

Luiza Rosa Bezerra Leão¹; Ralume Ranse Costa Santos²; Rayane Dias dos Santos Brandão³

¹Enfermeira sanitária. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional (PPGDSCI) do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM), Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF

²Acadêmica de fisioterapia (UNIEURO), Brasília-DF

³Acadêmica de fisioterapia (FACESA), Brasília-DF

Autor para correspondência: Luiza Rosa Bezerra Leão
E-mail: luizarosaleao@gmail.com

INTRODUÇÃO: Envelhecer é um fenômeno do mundo moderno. Sentir-se só é um fenômeno do mundo contemporâneo. Conforme a transição demográfica tem se consolidado em diversos lugares do mundo, em especial no Brasil, tem se tornado cada vez mais prevalente o fenômeno do isolamento social entre idosos (1, 2). A sensação de solidão tende a ser intensificada entre idosos institucionalizados. Diversos autores já relataram relações entre isolamento social e perda de capacidade funcional como fatores influenciadores do suicídio de pessoas idosas, sendo o suicídio um fenômeno observado em larga escala em idosos isolados em vários lugares do mundo (3). Práticas de grupo que oportunizem interação social e trabalhem habilidades motoras e cognitivas são de especial importância entre pessoas idosas, como estratégia para lidar com o isolamento social (4). **OBJETIVO:** Relatar a vivência de três mulheres da área da saúde (duas graduandas do curso de fisioterapia e uma enfermeira pós-graduanda) em grupo de arte com pessoas idosas. Enfatizar a importância das práticas de grupo como método de promoção da saúde, especialmente entre idosos institucionalizados. **MÉTODOS:** Arteterapia é uma técnica utilizada para desenvolver a capacidade de introspecção do sujeito, ou seja, de entrar em contato consigo próprio e em processo de contínuo autoconhecimento. Grupos de arteterapia oportunizam ao praticante aprender e trabalhar novas habilidades motoras e cognitivas, trabalhando as emoções e memórias; além de ser um método de grupo lúdico para promoção de fortalecimento de vínculos sociais entre os idosos institucionalizados (4). O grupo de arte ocorre semanalmente das 14h às 16h, às segundas-feiras, em Instituição de Longa Permanência (ILPI) do terceiro setor (ONG), conveniada ao Estado. Os sujeitos são aproximadamente 6 idosos, com idades de até 98 anos, que nunca tiveram contato com materiais artísticos. Utilizou-se argila, tintas guache, pincéis e papéis próprios para pintura como materiais principais, além da escuta qualificada quanto às questões que pudessem ser levantadas durante a prática de grupo. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O grupo de arte que temos desenvolvido existe há pouco mais de um mês. Apesar do pouco tempo de vivência, observa-se a satisfação das pessoas em participarem do grupo, acompanhadas de profunda alegria em pessoas que anteriormente mal sorriam ou conversavam além das demandas necessárias do dia, como comer ou receber ajuda para ir ao banheiro. Dentre os idosos que já eram mais comunicativos, obteve-se relatos de memórias de entes queridos em momento de profunda emoção, sendo esta acolhida e trabalhada a fim de a ressignificar em valor positivo. A grande maioria do tempo, os idosos institucionalizados se entretêm assistindo

televisão, sem interagirem muito entre si. Observou-se que os idosos participantes do grupo começaram a interagir mais entre si e conosco inclusive, após finalizada a atividade do grupo. Ao longo das semanas, percebeu-se expectativa com a atividade que seria realizada nas semanas seguintes, além de alguns idosos realmente relatarem pesar com o término da atividade e a partida das facilitadoras. **CONCLUSÃO:** Trabalhar a arte é uma forma de lidar consigo e com os outros. Antes de sermos jovens ou idosos, mulheres ou homens, profissionais de saúde ou usuários do serviço, somos todos pessoas, sujeitos com memórias, vulnerabilidades e potencialidades. É extremamente satisfatória a possibilidade de suplantar as barreiras de poder, que muitas vezes separam profissionais de pacientes, permitindo-nos experimentar o que é ser um grupo de pessoas reunidas, buscando nos conhecer mutuamente, trabalhar nossas questões internas e assim, possibilitar-nos desenvolver ferramentas de lidar com adversidades de forma mais resiliente.

Palavras-chave: Resiliência Psicológica. Idoso. Terapia pela arte.

Referências

1. Marin JMS, Clivelalo V, Panes B. Envelhecimento da população e as políticas públicas de saúde population' s ageing and the public health policies. Revista do Instituto de Políticas Públicas, 2015, 26–34
2. Leão LRB, Ferreira VHS, Faustino AM, Cruz KCT. Capacidade funcional e resiliência em idosos hospitalizados functional capacity and resilience in hospitalized older adults capacidad funcional y resiliencia en personas mayores. Journal of Nursing, 201812(6):1500–6
3. Lovisi GM, Santos SA, Legay L, Abelha L, Valencia E. Análise epidemiológica do suicídio no Brasil entre 1980 e 2006. Rev Bras Psiquiatr. 2009;31(Supl II):S86-93
4. Mendes JCF; Soriano, SS. Arteterapia com idosos institucionalizados:uma experiencia de estágio. Anais Da Jornada Científica Dos Campos Gerais, 2017 v.17, Out

REPERCUSSÕES NA SAÚDE DE PESSOAS IDOSAS COM ÚLCERAS VENOSAS: REVISÃO DE LITERATURA

Clara Ilke Soares da Silva¹; Andréa Mathes Faustino²

¹Acadêmica de Enfermagem. Faculdade de Saúde. Universidade de Brasília (UnB)

²Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília (UnB)

Autor para correspondência: Clara Ilke Soares da Silva

E-mail: clarailkesoares@gmail.com

INTRODUÇÃO: As úlceras venosas crônicas (UVs) são uma das doenças mais predominantes ao redor do mundo e afetam cerca de 1,5% da população geral no ocidente. Muitos estudos sugerem maior prevalência de úlceras venosas em mulheres, mas essa disparidade diminui conforme a idade avança. Na população idosa, esse número cresce para 5%, e com o crescimento da população idosa no mundo, é esperado que esse número aumente ainda mais ⁽¹⁾. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica publicações acerca dos aspectos relacionados ao idoso portador de úlcera venosa. **MÉTODOS:** Estudo do tipo revisão integrativa da literatura, cujo método consiste em reunir e sintetizar resultados de investigações e absorver as preocupações da área acerca de determinado tema, para aprofundar o conhecimento sobre aquele assunto. Para a seleção do material bibliográfico foram utilizadas as seguintes bases de dados: MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line), disponibilizada pela PubMed da U.S. National Library of Medicine National Institutes of Health, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que engloba as principais produções científicas da área da enfermagem. **RESULTADOS:** Foram encontrados 17 artigos na base de dados BVS (LILACS, MEDLINE e BDNF), porém, após a leitura dos resumos, somente nove publicações atenderam os critérios de inclusão. A análise dos artigos referentes à temática úlceras venosas em idosos conforme os descritores estabelecidos, possibilitou o agrupamento dos dados em três categorias de destaque comum: “Qualidade de vida de idosos com úlceras venosas”, “Capacidade funcional de idosos com úlceras venosas” e “Fatores de risco e protetores para o surgimento e cicatrização de úlceras venosas”. **CONCLUSÃO:** Os estudos ressaltam a importância do profissional de saúde, sobretudo o enfermeiro ⁽²⁾, profissional que presta cuidados diretos e constantes à essa clientela, e da necessidade de que esses profissionais tenham visão global acerca da qualidade de vida, capacidade funcional e fatores de risco relacionados a essa patologia. Além disso, os estudos demonstram a baixa escolaridade e baixo poder aquisitivo dessa população ⁽³⁾, o que deve ser considerado para o planejamento e execução de cuidados de enfermagem para esses pacientes.

Palavras-chave: Idoso. Úlcera Varicosa.

Referências

1. Chi WY, Rafaetto JD. Venous leg ulceration pathophysiology and evidence based treatment. *Vascular Medicine*. [Internet] 2015 Apr [cited in Dec 5]; vol.20 no.2. Available from: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1358863X14568677>
2. Álvarez-del-Río, RF. Factors Associated to the Cicatrization Success of

Lower-Limb Ulcer of Venous Etiology. *Investigación y Educación En Enfermería*. [Internet] 2018 Oct [cited in Dec 5]; vol. 36 no. 3. Available from: <http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/iee/article/view/336248/20791764>

3. Tafernaberry G, Otero G, Agorio C, Dapuetto JJ. Adaptación y evaluación inicial del Charing Cross Venous Ulcer Questionnaire en pacientes con úlceras venosas crónicas en Uruguay. *Revista Médica de Chile*. [Internet] 2016 Jan [cited 2019 Dec 5]; vol. 144, no. 1. Available from: <https://scielo.conicyt.cl/pdf/rmc/v144n1/art08.pdf>

USO DA ESCALA DE KATZ NA AVALIAÇÃO DO RISCO DE LESÃO DE PELE EM IDOSOS INTERNADOS NA CLÍNICA

Wender Ferreira dos Santos¹; Andréa Mathes Faustino²

¹ Acadêmico de Enfermagem, Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília – UnB

² Doutora em Ciências da Saúde, Mestre em Enfermagem Fundamental, Professora Adjunta no Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília – UnB

Autor para correspondência: Wender Ferreira dos Santos
E-mail: enf.wenderfs@gmail.com

*Artigo elaborado a partir do Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica intitulado “Avaliação do Sistema Tegumentar em idosos de um Hospital Universitário de Brasília” parte do Edital 2018-2019 ProIC/CNPq/UnB.

INTRODUÇÃO: Os pacientes idosos tendem a ser mais propícios ao desenvolvimento de lesões de pele ⁽¹⁾. Isso deve as alterações naturais do envelhecimento do tegumento, sendo elas: diminuição da resposta inflamatória, diminuição da síntese de colágeno e na formação de novos vasos. Essas alterações levam a uma atenuação das fases de cicatrização e ao aumento do risco de surgimento de novas lesões. Além do fator fisiológico, o nível de dependência pode ser um elemento que pode favorecer o surgimento de lesões ^(1,2). **OBJETIVOS:** O presente trabalho tem como objetivo aplicar a escala de Katz como instrumento de identificação do risco das lesões de pele em pacientes idosos internados na Clínica Cirúrgica de um Hospital Universitário do Distrito Federal. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo com análise quantitativa. O estudo foi realizado com pacientes idosos em cuidados cirúrgicos, que estiveram hospitalizados na unidade de Clínica Cirúrgica de um hospital universitário de Brasília, Distrito Federal. Para avaliação das capacidades funcionais em relação ao desempenho nas Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD), foi utilizada a escala proposta por Katz, que avalia o nível de dependência de idosos para desempenhar um conjunto de seis atividades diárias de autocuidado, como: banho, vestuário, higiene pessoal, transferência, continência e alimentação. O presente trabalho foi aprovado pelo comitê de ética da FS, sob o número CAAE: 78558017.5.0000.0030. **RESULTADOS:** O valor de Escore predominante foi o índice A da Escala de Katz, com 87% dos participantes sendo “Independente para todas as atividades”. E apenas 10% tiveram índice G, que era “Dependente para todas as atividades” ⁽³⁾. **DISCUSSÃO:** A escala de Katz é um instrumento muito utilizado na avaliação do autocuidado e no estado funcional de pacientes idosos. Ao longo do processo de envelhecimento, o grau de dependência tende a aumentar, assim, exigindo uma assistência de enfermagem apropriada e eficaz. Pacientes que apresentam limitação nas suas Atividades de Vida Diária (AVD), são mais propícios ao surgimento de lesões, como a Lesão por pressão. No presente estudo, 87% dos participantes são independentes para todas as AVD’s, sendo um importante fator de proteção ^(4,5). **CONCLUSÃO:** Na avaliação do risco de surgimento de uma lesão ou capacidade de autocuidado do/no idoso, a aplicação da escala de Katz é um importante instrumento. Permitindo estabelecer o nível de comprometimento e o risco de piora da lesão, elaborar um plano de ação adequado, melhorar a qualidade de vida, e assim, reduzir a morbimortalidade e atendimentos. Ademais, tal experiência mostrou-se

agregadora na formação científica, profissional e pessoal dos acadêmicos de medicina.

Palavras-chave: Idoso; Cirurgia; Ferida Cirúrgica; Assistência Hospitalar.

Referências

1. Carneiro GA, Leite RCBO. Lesões de pele no intra-operatório de cirurgia cardíaca: incidência e caracterização. Rev Esc Enferm USP. junho de 2011;45(3):611–6
2. Chavaglia SRR, Ohl RIB, Ferreira LA, Abdanur AF, Soares AS. Caracterização De Pacientes Com Lesão Cutânea Em Unidades De Internação Médica E Cirúrgica. Rev Enferm UFPE Line. 2015;9(1):183–92
3. Bentlin AC, Grigoletto ARL, Avelar MCQ, Sundfeld MCK. Lesões De Pele Decorrentes Do Posicionamento Cirúrgico No Cliente Idoso. Rev SOBECC. 2012;17(2):8
4. Vieira CPB, Araújo TME, Vieira CPB, Araújo TME. Prevalência e fatores associados a feridas crônicas em idosos na atenção básica. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2018 [citado 27 de outubro de 2019];52. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0080-62342018000100491&lng=pt&nrm=iso&tlng=p
5. Aguiar ESS de, Soares MJGO, Caliri MHL, Costa MML, Oliveira SHS. Avaliação da capacidade funcional de idosos associada ao risco de úlcera por pressão. Acta Paul Enferm. 2012;25(SPE1):94–100

AVALIAÇÃO DA AUTOESTIMA DE IDOSOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ricardo Saraiva Aguiar¹; Mariana Miranda de Mello¹; Elen Maysa de Almeida Silva¹

¹Curso de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP), Campus Brasília-DF

Autor para correspondência: Ricardo Saraiva Aguiar

E-mail: ricardo.aguiar@docente.unip.br

INTRODUÇÃO: O envelhecimento constitui-se em um processo intrínseco, ativo e progressivo, acompanhado por alterações físicas, fisiológicas e psicológicas, as quais podem acarretar prejuízos na capacidade do idoso em se adaptar ao meio em que vive. Neste panorama, a própria ampliação da expectativa de vida passa a ser um fenômeno de interesse, em decorrência do impacto na qualidade de vida. **OBJETIVO:** Avaliar a autoestima dos idosos atendidos em uma Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo exploratório e transversal, realizado com 50 idosos. A coleta de dados ocorreu através da aplicação de um questionário com informações sociodemográficas e da Escala de Autoestima adaptada para o português, sendo os dados analisados de forma descritiva. A Escala de Autoestima possui 10 itens globais que avaliam a atitude positiva ou negativa de si mesmo, sendo que os escores altos associam-se a uma boa autoestima. A pesquisa foi aprovada pelo CEP da FEPECS (CAAE 17133713.0.0000.5553). **RESULTADOS:** Identificou-se que 54% dos idosos eram do sexo feminino; a faixa de idade mais prevalente (56%) foi a de 60 a 64 anos; 58% estudaram de 6 a 8 anos, sendo 10% analfabetos; 50% deles eram casados; 46% tinham renda entre 2 a 3 salários mínimos e 34% viviam com até um salário mínimo. No que se refere a avaliação da autoestima, os idosos apresentaram média de pontuação de 25, sendo considerada elevada autoestima; apenas 22% apresentaram moderada autoestima (23,5 pontos). Os grupos de idosos solteiros, divorciados ou viúvos; os maiores de 70 anos; e os com menos de 5 anos de estudos, tiveram a mesma média de pontos para a autoestima (26). O grupo de casados(as) ou com companheiros(as) e àqueles com relacionamento bom ou ótimo com o(a) companheiro(a), tiveram média de 24 pontos. Todos os outros grupos separados para análise comparativa obtiveram média de 25 pontos. **DISCUSSÃO:** Diante disso, neste estudo, os resultados encontrados mostram que a autoestima tem sido desenvolvida positivamente. Acredita-se que os programas de atividades desenvolvidos na Unidade Básica de Saúde tenham proporcionado resultados positivos na qualidade de vida e bem-estar dos idosos participantes, constituindo uma nova geração de envelhecimento bem-sucedida, e demonstram ter uma qualidade de vida satisfatória. **CONCLUSÃO:** As médias da escala no geral foram satisfatórias, onde a autoestima pode ser entendida como uma forma adequada de compreender e vivenciar o processo de envelhecimento, já que esta fase não é apenas de mudanças, mas de desenvolvimento, além de amenizar o estresse e promover a felicidade.

Palavras-chave: Saúde do idoso. Idoso. Atenção primária à saúde. Autoimagem.

Referências

1. Tavares DMS, Matias TGC, Ferreira PCS, Pegorari MS, Nascimento JS, Paiva MM. Qualidade de vida e autoestima de idosos na comunidade. Ciênc. Saúde coletiva. 2016;21(11):3557-64

2. Schultheisz TSV, Aquino RR, Alves ABF, Radl ALM, Serafim. Effect of cognitive stimulation workshops on the self-esteem and cognition of the elderly a pilot Project. *Dement. neuropsychol.* 2018;12(4):421-26
3. Imaginário C, Rocha M, Machado PP, Antunes C, Martins T. Associação entre estado cognitivo e autoestima global em idosos institucionalizados: será a condição de saúde um mediador? *Rev. bras. geriatr. gerontol.* 2018;21(4):471-78

CAPACIDADE DE RESILIÊNCIA DE IDOSOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Ricardo Saraiva Aguiar¹; Elen Maysa de Almeida Silva¹; Mariana Miranda de Mello¹

¹Curso de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP), Campus Brasília-DF

Autor para correspondência: Ricardo Saraiva Aguiar
Email: ricardo.aguiar@docente.unip.br

INTRODUÇÃO: O contemporâneo movimento pela promoção da saúde tem revelado a resiliência como um conceito importante nessa área de conhecimento. Por ser um tema recentemente incorporado ao campo da saúde, encontra-se em fase de construção, discussão e debate. **OBJETIVO:** Analisar a capacidade de resiliência dos idosos atendidos em uma Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo exploratório e transversal, realizado com 50 idosos. A coleta de dados ocorreu através da aplicação de um questionário com informações sociodemográficas e da Escala de Resiliência adaptada para o português, sendo os dados analisados de forma descritiva. Os escores da Escala de Resiliência oscilam de 25 a 175 pontos, sendo que os valores altos indicando elevada resiliência. A pesquisa foi aprovada pelo CEP da FEPECS (CAAE 17133713.0.0000.5553). **RESULTADOS:** Identificou-se que 54% dos idosos eram do sexo feminino; a faixa de idade mais prevalente foi a de 60 a 64 anos (56%); 58% estudaram de 6 a 8 anos, sendo 10% analfabetos; 50% deles eram casados; 46% tinham renda entre 2 a 3 salários mínimos e 34% viviam com até um salário mínimo. No que se refere a avaliação da resiliência, a pontuação média foi de 134,2 pontos entre os idosos, sendo que os homens obtiveram uma média superior (136,2) em relação as mulheres (132,4). Entre os casados ou com companheiros, a média foi de 134 pontos e a de solteiros, divorciados ou viúvos foi de 133; os idosos com mais de 70 anos tiveram resiliência superior (141) em comparação com os idosos com idade inferior a 69 anos (132). Sobre a renda familiar, os que viviam com mais de 2 salário mínimos e aqueles que viviam com 1 ou menos de um salário mínimo, tiveram a mesma média de resiliência (134). Houve pouca diferença entre os idosos com menos de 5 anos de estudo em comparação com os que tinham mais que isso, sendo 135 e 133 pontos respectivamente. **DISCUSSÃO:** As médias da escala no geral foram satisfatórias, onde foi percebido que a resiliência independe de algumas variáveis e que não se manifesta apenas para superar os fatores de risco, mas por estar na natureza humana, pertencendo a todos a capacidade de sobreviver em ambientes favoráveis e adversos. Dessa forma, esta deve ser vista como uma força, ou crescimento interno, apoiando-se em recursos como autoestima e apoio social para a promoção de um envelhecimento de qualidade. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a média obtida por meio da escala de resiliência foi elevada, significando que os idosos pesquisados conseguiram superar as dificuldades que foram surgindo ao longo da vida. Nesse aspecto, os idosos homens; com mais de 70 anos; e casados(as) ou com companheiros(as), obtiveram melhores escores de resiliência.

Palavras-chave: Saúde do idoso. Idoso. Atenção primária à saúde. Resiliência Psicológica.

Referências

1. Fontes AP, Fattori A, D'Elboux MJ, Guariento ME. Resiliência psicológica: fator de proteção para idosos no contexto ambulatorial. *Rev. bras. geriat. gerontol.* 2015;18(1):7-17
2. Lima GS, Souza IMO, Storli LB, Silva MMJ, Kusumota L, Marques S. Resiliência, qualidade de vida e sintomas depressivos entre idosos em tratamento ambulatorial. *Rev. latino-am enferm.* 2019;27:e3212
3. Fontes AP, Neri AL. Resiliência e velhice: revisão de literatura. *Ciênc. saúde coletiva.* 2015;20(5):1475-95
4. Pesce RP, Assis SG, Avanci JQ, Santos NC, Malaquias JV, Carvalhaes R. Adaptação transcultural, confiabilidade e validade da escala de resiliência. *Cad. saúde pública.* 2005;21(2):436-448

"TEMOS TODO O TEMPO DO MUNDO"? O USO DA ATIVIDADE TERAPÊUTICA NOS PROCESSOS DE LUTO

Gabriela Alves Mendes¹; Grasielle Silveira Tavares²

¹Graduanda de Terapia Ocupacional, Universidade de Brasília

²Professora adjunta de Terapia Ocupacional, Universidade de Brasília

Autor para correspondência: Gabriela Alves Mendes

E-mail: gabrielamendes.to@gmail.com

INTRODUÇÃO: A morte de alguém querido faz parte do ciclo da vida, logo, o luto é um processo de elaboração frente a uma perda ⁽¹⁾. O luto tem efeitos variáveis sobre as pessoas, tornando-se um processo subjetivo e social, e o enfrentamento deste para a restauração envolve o retorno as atividades de vida diária ⁽²⁾. **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre o luto em um Grupo de Promoção a Saúde (GPS) ⁽³⁾ que assiste um grupo com idosos, tal como, as atividades, as repercussões e a perspectiva das condutoras. **METODOLOGIA:** Trata-se do relato de experiência, nas oficinas de atividades no projeto vivacidade, grupo de idosos do Grupo Mais Vividos no Centro de Atividades - Serviço Social do Comércio (Sesc) – de uma região administrativa do Distrito Federal. Com discentes extensionistas da Universidade de Brasília como facilitadores/condutores das atividades com a discente responsável do projeto. Esta pesquisa parte de um recorte de um encontro específico. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Este encontro teve a realização de três atividades disparadoras de fazeres no presente, desejos no futuro e desejos do passado, para tratar sobre a vida, morte, finitude, projetos de vida e o apoio do grupo para situações de perdas. A partir da realização dessas atividades, foi possível compreender os impactos que o luto permeia no envelhecimento. Este grupo tem como característica o envelhecimento ativo, e a forma que o luto impacta essa população tem um caráter significativo, pois se veem cada vez mais próximos das perdas. A compreensão do limite deles correspondeu a algo que impactou o grupo de maneira positiva, como a contribuição para os casos de perdas levantados durante a oficina, além de terem o GPS como um local de fala e de acolhimento. **CONCLUSÃO:** Os rumos das atividades levantaram questões como: mortes recorrentes enquanto um longo tempo, a maneira inesperada que ocorrem as perdas, culpas que surgem pelo “não feito”, a relação da dor com a morte de alguém novo e/ou velho. O grupo assume nessa atividade uma característica extremamente acolhedora para as falas, e tratar sobre luto envolve o tempo que possuem e o tempo que já se passou.

Palavras-chave: Saúde do idoso. Luto. Resiliência Psicológica.

Referências

1. Souza, Airle Miranda de, Corrêa, Victor Augusto Cavaleiro. Compreendendo o pesar do luto nas atividades ocupacionais. Revista do Nufen - Ano 01, v. 01, n. 02, agosto-novembro, 2009
2. Dahdah, Daniel Ferreira, et al. Revisão sistemática sobre luto e terapia ocupacional. Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos, v. 27, n. 1, p. 186-196, 2019

3. Santos, Luciane de Medeiros, et al. Grupos de promoção à saúde no desenvolvimento da autonomia, condições de vida e saúde. Rev Saúde Pública 2006;40(2):346-52

PERSPECTIVAS SOBRE O AGEISMO, CONSTRUÇÃO DE NOVOS REPERTÓRIOS COTIDIANOS NO ENVELHECIMENTO ATIVO: REFLEXÕES DA EXPERIÊNCIA

Gabriela Alves Mendes¹; Ana Flávia da Costa¹; Amanda Moreira dos Santos de Figueirêdo²; Fernanda Desirée Dias Vinagre¹; Grasielle Silveira Tavares³

¹Graduanda de Terapia Ocupacional, Universidade de Brasília

²Graduanda de Enfermagem, Universidade de Brasília

³Professora adjunta de Terapia Ocupacional, Universidade de Brasília

Autor para correspondência: Gabriela Alves Mendes

E-mail: gabrielamendes.to@gmail.com

INTRODUÇÃO: É comum que no processo de envelhecimento os indivíduos se depararem com redução de seus papéis ocupacionais, ocasionando novos planejamentos que envolvam a transformação desse cotidiano ⁽¹⁾. A construção de um repertório ocupacional no envelhecimento corresponde a alternativas de proteção e qualidade de vida para o idoso. Partindo dessa construção, surgem algumas atitudes negativas acerca do envelhecimento, que é definido por ageismo. O ageismo se refere às atitudes que os indivíduos e a sociedade têm com relação à idade, pautando suas ações em estereótipos. ^(2,3). **OBJETIVO:** Expor a experiência de extensionistas partindo da perspectiva sobre o ageismo e o cotidiano no envelhecimento ativo. **METODOLOGIA:** O presente trabalho se trata de um relato de experiência do grupo VivacIDADE, ofertado aos idosos do Grupo Mais Vividos no Centro de Atividades - Serviço Social do Comércio (Sesc) - uma região administrativa do Distrito Federal. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O grupo terapêutico é composto por idosos. A partir da observação inicial, foi visto que os participantes eram idosos ativos, sem doenças ou comorbidades que poderiam impactar de forma ampla seu desempenho funcional durante o cotidiano. Apesar disso, foi notado que grande parte dos idosos não tinham um repertório ocupacional amplo em seu cotidiano. Os próprios participantes do grupo traziam em suas falas um discurso ageista, onde não acreditavam ter condições de desempenhar tarefas oferecidas pela própria instituição, ou fora dela. Com crenças relacionadas a incapacidade de exercer atividades “fora de sua faixa etária”. No entanto, parte desses idosos que participam deste grupo, elaboram estratégias para lidar com tais questões, e já se envolvem em atividades com ballet, yoga, caminhada, musculação, e dessa forma, conseguem romper esse discurso ageista. **CONCLUSÃO:** As atividades são oferecidas e realizadas dentro do Sesc, e grande parte dos que participam dessas atividades, restringem-se ao espaço físico da instituição, isso aponta uma dificuldade que eles próprios têm de se inserir em outros espaços. Sendo assim, o grupo tem enfoque de os idosos trabalharem sobre cotidiano fora da instituição.

Palavras-chave: Atividades cotidianas; Envelhecimento; Ageismo.

Referências

1. Santana, C. S., Bernardes, M. S., Molina, A. M. T. B. Projetos de vida na velhice. Estud. interdiscipl. envelhec., Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 171-186, 2016

2. Couto, Maria Clara P. de Paula et al. Avaliação de discriminação contra idosos em contexto brasileiro - ageismo. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 25, n. 4, p. 509-518, Dec. 2009

3. Goldani A M. "Ageismo" no Brasil: o que significa? quem pratica? o que fazer com isto? *Rev. bras. estud. popul.* [online]. 2010, vol.27, n.2, pp.385-405. ISSN 0102-3098. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-30982010000200009>

CIDADE AMIGA DA PESSOA IDOSA E ESTRATÉGIAS PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL

Mikaely Bezerra do Vale¹; Beatriz Sousa Cassimiro¹; Gabriele Pereira de Sena¹; Lilhian Cristine Fernandes da Fonseca¹; Mirella dos Santos Jacinto¹; Rebeca Nogueira Braga¹; Leides Barroso Azevedo Moura²

¹Graduanda, Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - UnB, Brasília (DF), Brasil

²Orientadora: PhD, Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - UnB, Brasília (DF), Brasil

Autor para correspondência: Mikaely Bezerra do Vale
E-mail: mikaelybdovale@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com o aumento da expectativa de vida, manter a autonomia e a independência durante o processo de envelhecimento é uma meta fundamental para os indivíduos e governantes¹. Através de um envelhecimento ativo, com oportunidades contínuas de saúde, participação social e segurança, políticas públicas e projetos como *Cidade Amiga da Pessoa Idosa*, estimulam e viabilizam condições para que esse processo ocorra com qualidade². **OBJETIVO:** Descrever a percepção de pessoas idosas sobre *Cidade Amiga da Pessoa Idosa*. **MÉTODOS:** Trata-se de projeto de ensino de uma disciplina de graduação, do curso de enfermagem de uma Universidade Pública de Ensino. Estudo qualitativo com técnica de Survey para pesquisa de opinião com pessoas idosas sobre o tema “*Cidade Amiga da Pessoa Idosa*”, a fim de captar a percepção do grupo acerca da qualidade de serviços que suas cidades lhes oferecem. Realizou-se enquête de opinião por meio de recurso audiovisual com uma amostra de conveniência de 10 idosos, com idades entre 61 e 80 anos de idade, residentes no Distrito Federal, no período de 6 dias, no mês de Junho de 2019. Os participantes da enquête concordaram em oferecer suas percepções de maneira anônima. **RESULTADOS:** Observou-se que, a perspectiva dos idosos acerca do conceito de *Cidade Amiga da Pessoa Idosa*, levando-se em conta o nível de satisfação com suas comunidades, assumiu perfil inversamente proporcional, quando relacionada à variável socioeconômica, isto é, quanto menor a renda e o grau de escolaridade, maiores foram as insatisfações e o desconhecimento a respeito dos direitos e programas existentes para a população. **DISCUSSÃO:** O direito a cidade foi garantido no estatuto da cidade e da metrópole, entretanto, faz-se necessário pactuar uma agenda política que contemple a construção de estruturas urbanas adequadas para todas as idades. **CONCLUSÃO:** O conceito de *Cidade Amiga da Pessoa Idosa* precisa ser discutido e apropriado pelas pessoas idosas, especialmente por aquelas que enfrentam vulnerabilidade socioeconômica e vivem em áreas com insuficientes equipamentos urbanos.

Palavras-chave: Cidade Amiga da Pessoa Idosa; Idoso; Envelhecimento ativo.

Referências

1. World Health Organization. Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: OPS; 2005; 60p. [acesso em 19 jun 2019. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf>.

2. World Health Organization. Guia Global: cidade amiga do idoso. Genebra: WHO; 2008. 67p. [acesso em 19 jun 2019]. Disponível em <https://www.who.int/ageing/GuiaAFCPortuguese.pdf>

3. Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social. Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa [Documento Técnico online]. Brasília:MDS; 2018. [acesso em 29 jun 2019] Disponível em https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Documento_Tecnico_Brasil_Amigo_Pessoa_Idosa.pdf

IDOSOS CARDIOPATAS E O DIREITO AO TRANSPORTE PÚBLICO INTERESTADUAL E DISTRITAL

Maria de Fátima da Silva Cruz¹; Marilene Cardoso Dias²; Aline Miriam Souza Lima³;
Flávia Aparecida Squinca⁴; Kethlen Mariane da Silva Cruz

¹Hospital Universitário de Brasília (HUB-UnB) / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) - Residente em Serviço Social – Cardiopulmonar

²Hospital Universitário de Brasília (HUB-UnB) / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh)

³Estagiaria/Graduanda. Hospital Universitário de Brasília/ Universidade de Brasília (HUB-UnB)

⁴Hospital Universitário de Brasília (HUB-UnB) / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh)

⁵Pós-graduanda em Estética Avançada – Incurso

Autor para correspondência: Maria de Fátima da Silva Cruz

E-mail: tajacruz@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Durante o acompanhamento de usuários cardiopatas atendidos em equipe multiprofissional, notou-se que um acentuado número retornava às consultas sem terem cumprido a agenda clínica prescrita. Nas atividades de Educação/Orientação na Atenção Especializada, as respostas ao motivo do não cumprimento era justamente a falta de recurso financeiro para pagamento de passagens no transporte público. No entanto, a Secretaria de Mobilidade do Distrito Federal é bastante clara na garantia deste direito, tendo inclusive uma política pública atualizada: De acordo com a Lei distrital nº 4.887/12 o bilhete +Especial ⁽¹⁾ é concedido a pessoas em condições especificadas nas Leis nº 453 de 08 de junho de 1993⁽²⁾, nº 566 de 14 de outubro de 1993⁽³⁾ e nº 773, de 10 de outubro de 1994⁽⁴⁾. Em 1º de setembro de 2017, foi publicada a Lei 5.984/2017, que determina que todos os assentos do transporte público coletivo do Distrito Federal, são preferenciais ⁽⁵⁾. **OBJETIVO:** Apresentar o relato de experiência do Serviço Social de um hospital de Brasília, nas orientações as pessoas idosas diagnosticadas com cardiopatias que requerem o direito ao transporte público interestadual e distrital. **MÉTODO:** Realização de Atividade de Educação e Orientação em Grupo na Atenção Especializada aos pacientes com o diagnóstico de cardiopatias. Iniciando no momento antecedente às consultas ambulatoriais, e prosseguindo de forma individual durante as consultas, para coleta das demandas específicas. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A Equipe de Serviço Social que atua com idosos cardiopatas observou que a dificuldade de comparecimento a agenda clínica era decorrente da compreensão do direito ao passe livre interestadual e distrital com acompanhante, seja pelo critério de idade ou doença. Embora não seja obrigatório o acompanhante de idosos em consultas, a experiência demonstrou ser fundamental pelas limitações físicas e mentais do paciente, a presença de alguém da rede de apoio sociofamiliar para a observância da fidedignidade das orientações prescritas na consulta para a recuperação da saúde e a qualidade de vida destes usuários. **CONCLUSÃO:** Através de atividades de orientação e educação, identificou-se a dificuldade dos pacientes cardiopatas da Unidade do HUB, em comparecer a toda sua agenda clínica, muitas vezes devido à falta de compreensão do direito ao passe livre no transporte público, direito esse que é assegurado por lei. Destarte, o Serviço Social tem buscado viabilizar a garantia desse direito por meio das devidas orientações aos pacientes e à própria equipe.

Palavras-chave: Idosos. Cardiopatia. Saúde. Transporte Público.

Referências

1. Lei distrital nº 4.887/12 o bilhete +Especial é concedido a pessoas em condições especificadas nas Leis nº 453 de 08 de junho de 1993, nº 566 de 14 de outubro de 1993 e nº 773, de 10 de outubro de 1994. Em 1º de setembro de 2017, foi publicada a Lei 5.984/2017, que determina que todos os assentos do transporte público coletivo do Distrito Federal Lei distrital nº 4.887/12
2. Lei nº 453 de 08 de junho de 1993
3. Lei nº 566 de 14 de outubro de 1993
4. Lei nº 773, de 10 de outubro de 1994
5. Lei nº 5.984/2017

CUIDADO FARMACÊUTICO EM UM AMBULATÓRIO DE ONCOGERIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz Castro Gonçalves¹; Lorraine Pereira Nobre¹

¹Graduanda de Farmácia da Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília

Autor para correspondência: Ana Beatriz Castro Gonçalves

E-mail: ana.bia2210@gmail.com

INTRODUÇÃO: O cuidado farmacêutico abrange atividades que visam a prevenção, detecção e resolução de problemas relacionados à saúde, prestando orientações e incentivando a adesão. Geralmente, pacientes oncogeriátricos apresentam polifarmácia, sendo muito importante o acompanhamento farmacoterapêutico (1). A experiência nesse campo de atuação é adquirida com atividades das ligas acadêmicas, que constituem subsídio para formação profissional, acrescenta novos horizontes através da prática de atividades que perpassam a teoria ensinada na sala de aula, além do crescimento pessoal. Esses projetos são ações de extensão que envolve comunidades externas à instituição de ensino superior, com o protagonismo dos discentes em sua execução (2). **OBJETIVO:** Relatar a experiência com estudantes de farmácia sobre casos acompanhados no ambulatório de oncogeriatria em um hospital escola no Distrito Federal, através da extensão de uma Liga Acadêmica. **MÉTODOS:** Relato de experiência, acompanhamento da consulta, busca de informações em base de dados e manuais terapêuticos, consulta ao prontuário. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Foram acompanhados dois casos: o primeiro se refere à paciente do sexo feminino, 78 anos, diagnosticada com adenocarcinoma de pulmão, apresentando metástase óssea. Devido a progressão do quadro clínico, tornou-se necessário o uso de cadeira de rodas. Durante a entrevista relatou sensação de dores que irradiam desde a cervical até a lombar, atribuindo nota 8 de acordo com a escala numérica de dor. Apresentou fala arrastada e confusa, bem como lentidão para realizar tarefas solicitadas, como levantar os braços, abrir e fechar as mãos, tocar na ponta do nariz e falhas na compreensão. Em uso de 10 medicamentos, dentre eles Gefitinib, Cloridrato de Metadona, Cloridrato de Oxidona, Cloridrato de Duloxetina, Paracetamol, Mirabegron, Gabapentina, Baclofeno. O segundo caso trata-se de um paciente do sexo masculino, com 86 anos e diagnóstico de câncer retal em estágio IV. Relatou fortes dores abdominais e constipação, com intervalos de evacuação de cinco dias ou mais, e fezes segmentadas e sanguinolentas, apresentando disquesia. Encontra-se abaixo do peso ideal e se alimenta inadequadamente. Em uso de 6 medicamentos, dentre eles: Sulfato de Morfina, Simeticona, Furosemida e Mesilato de Doxazosina. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista que são idosos com limitações e polimedicados, são necessários cuidados especiais, como manejo das interações medicamentosas, substituição por medicamentos com mecanismo de ação diferente e acolhimento por uma equipe multiprofissional para que todos possam contribuir com conhecimento. Na contribuição como farmacêuticos podemos realizar a revisão da farmacoterapia, monitorização, conciliação medicamentosa, manejo das reações adversas, entre outras (3).

Palavras-chave: Idoso. Uso de Medicamentos. Qualidade de vida. Estudantes de farmácia. Oncologia.

Referências

1. Storpirtis S, Mori ALPM, Yoshiy A, Ribeiro E, Porta V. Ciências Farmacêuticas: Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008
2. FORPROEX, Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política de Extensão Universitária [Internet]. Manaus: Imprensa Universitária;2012 [Acesso em 04 nov 2019]. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>
3. Conselho Federal de Farmácia. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília: Conselho Federal de Farmácia; 2016. 200 p. ISBN: 9788589924207

PESSOAS IDOSAS PARTICIPANTES DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA NO DISTRITO FEDERAL E RELATOS DE VIOLÊNCIAS

Vanessa Mara Alves Noronha¹; Andréa Mathes Faustino²; Ana Beatriz Duarte Vieira³; Leides Barroso Azevedo Moura⁴

¹Fisioterapeuta. Especialista em saúde da pessoa idosa pela Universidade de Brasília, Brasil

²Enfermeira. Professora Doutora, em Ciências da Saúde. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília, Brasil

³Enfermeira. Doutora em Bioética. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília. Brasil

⁴Enfermeira. Professora Doutora, em Ciências da Saúde. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília, Brasil

Autor correspondente: Vanessa Mara Alves Noronha
E-mail: vmaranoronha@gmail.com

INTRODUÇÃO: A violência contra a pessoa idosa é um problema do mundo social, não apenas um problema de saúde pública. E a longevidade, não está diretamente relacionada com um ganho em qualidade de vida. (1,2,3). **OBJETIVO:** O estudo objetivou descrever como um grupo de pessoas idosas percebem a saúde, segundo as experiências de violências sofridas após os 60 anos. **MÉTODO:** Tratou-se de uma pesquisa com abordagem mista de delineamento transversal, desenvolvida com 100 idosos que frequentam um Centro de Convivência numa região da Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal. Utilizou-se instrumentos validados já descritos em publicação anterior (4). **RESULTADO:** Verificou-se que houve uma maior frequência de idosos do sexo feminino (62%), com ensino fundamental incompleto (43%) e renda familiar de até 1 salário mínimo (46%). A auto percepção da saúde foi descrita por um terço dos idosos como “ótima e boa”. Sobre as vivências de violências psicológicas, observou-se 40% de relatos de insulto e 35% de discriminação, sendo o abandono descrito por 17% dos entrevistados. Quanto à tipologia da violência, os dados revelam que 31,81% das denúncias referem-se à violência psicológica, 24,97% à negligência, 16,27% à violência financeira e 14,71% à violência física. Entretanto, não foi observada uma relação entre sofrer violência e auto percepção de saúde (p-valor de 0,5587). **DISCUSSÃO:** O estudo identificou grave violação dos direitos da pessoa idosa, expressa pela alta prevalência de narrativas de violências. Faz-se necessário o delineamento de estratégias locais e regionais para articulação de políticas públicas intersetoriais de enfrentamento das situações de violências sistêmicas no cotidiano das pessoas idosas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a alta proporção dos participantes da pesquisa com relatos de sofrerem múltiplas formas de violências a despeito de não haver relação estatisticamente significativa com auto percepção da saúde, requer cuidado teórico para analisar e discernir a percepção negativa da saúde descrita pela maior parte dos participantes do Centro de Convivência de Pessoas Idosas.

Palavras-chave: Idoso. Saúde. Violência. Direito.

Referências

- 1.Silveira AM, Peixoto B, organizadores. Manual de avaliação de programas de prevenção da violência. Brasília (DF): Organização Pan-Americana da Saúde; 2010.
- 2.Minayo, MCS. O imperativo de cuidar da pessoa idosa dependente. Opinião, Ciênc. saúde colet, doi: 10.1590/1413-81232018241.29912018, 24 (1) Jan 2019
- 3.Minayo, MCS, Firmo Joselia, Longevidade: bônus ou ônus? Ciênc. saúde colet. doi: 10.1590/1413-81232018241.31212018 24 (1) Jan 2019
- 4.Faustino AM, Gandolfi L, Moura LBA. Capacidade funcional e situações de violência em idosos. Brasília (DF):Acta Paul Enferm. 2014; 27(5):392-1

ANÁLISE DE CONTEÚDO: COMPARATIVO DO PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO E A LEGISLAÇÃO DOS IDOSOS NO BRASIL

Maíra Rocha Santos¹; Marília Miranda Forte Gomes²; Leides Barroso de Azevedo Moura³

¹Mestre Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional da Universidade de Brasília

²Doutora - Professora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional da Universidade de Brasília

³Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional da Universidade de Brasília

Autor correspondente: Maíra Rocha Santos

E-mail: rpmaira@gmail.com

INTRODUÇÃO: Entender a legislação voltada aos idosos a partir dos seus principais documentos; a Política Nacional do Idoso ⁽¹⁾ e o Estatuto do Idoso ⁽²⁾ é indispensável para saber como esse grupo deseja ser inserido em sociedade. Assim como analisar o Plano Nacional da Educação (PNE) ⁽³⁾ é fundamental para entender as diretrizes do governo em relação à essa parcela cada vez mais numerosa da população. **OBJETIVO:** O objetivo dessa pesquisa é comparar os documentos que representam o grupo dos idosos com as políticas previstas no PNE, voltada ao grupo, para identificar as consonâncias e dissonâncias dos discursos presentes nos documentos analisados. **MÉTODO:** Realizou-se uma análise de conteúdo ⁽⁴⁾, a partir do software IRAMUTEQ, que auxilia na mineração de texto e a expertise do pesquisador. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciam que a educação possuiu um direcionamento genérico em relação ao grupo dos idosos, uma vez que as premissas educacionais do PNE fizeram alusão à educação de Jovens e Adultos, sem citar uma única vez a palavra idoso. O termo idoso aparece somente nas legislações direcionadas ao grupo (Estatuto e PNI); contudo, esses documentos não possuem foco exclusivo na educação formal, mas, estão preocupados com a construção do conceito do envelhecimento e a participação social desse idoso ⁽⁵⁾. A esfera da educação aparece na forma do acesso ao conhecimento desse idoso de maneiras variadas, como a extensão, cursos diversos ou a criação de universidades abertas para o grupo. **DISCUSSÃO:** As narrativas dos documentos analisados evidenciam que o não discurso, ou o não-dito, também possuiu significado e conota esquecimento, descaso ou desinteresse do Estado, enfraquecendo a importância da pessoa idosa no contexto da educação. Desse modo, a ausência da palavra idoso no contexto da política educacional reflete o ageísmo presente na gestão dos indivíduos responsáveis em zelar pela diversidade na coletividade social. **CONCLUSÃO:** A pesquisa documental com análise de conteúdo evidenciou a exclusão das pessoas idosas à medida em que a preocupação do gestores públicos está direcionada para os "jovens e adultos", consolidando o estereótipo de que no âmbito educacional à medida em que a pessoa idosa está fora do contexto laboral ou muito próximo à aposentadoria, eles não são pautados como prioridade nas políticas públicas.

Palavras-chave: Ageísmo. Plano Nacional de Educação. Política Nacional do Idoso.

Referências

1. BRASIL. Lei nº 8.842, de janeiro de 1994.- Política Nacional do Idoso - MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome
2. BRASIL. Lei 10.74 de 1º de outubro de 2003. Estatuto do Idoso
3. BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências
4. Bardin, L. L'Analyse de contenu. Editora: Presses Universitaires de France. 1977
5. WORLD HEALTH ORGANIZATION. World report on ageing and health. World Health Organization. 2015

ENVELHECIMENTO POPULACIONAL, ESCOLARIDADE E O CONTEXTO DOS IDOSOS: ENFOQUE METAANALÍTICO CONSOLIDADO DE 1991 A 2018 NA WEB OF SCIENCE

Maíra Rocha Santos¹; Marília Miranda Forte Gomes²; Leides Barroso de Azevedo Moura³

¹Mestre Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional da Universidade de Brasília

²Doutora - Professora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional da Universidade de Brasília

³Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional da Universidade de Brasília

Autor correspondente: Maíra Rocha Santos
E-mail: rpmaira@gmail.com

INTRODUÇÃO: O mundo está cada vez mais envelhecido, desigual e urbano ⁽¹⁾. A sociedade que antes não previa um lugar social para seus idosos, hoje, redireciona esforços, elaborando políticas e organizando grupos de convivência intergeracional. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é analisar a articulação da literatura sobre Envelhecimento Populacional e sobre Escolaridade, relacionando suas conexões com a temática “Idosos no Mundo”. **MÉTODO:** Pesquisa de revisão bibliográfica na base *Web of Science*, no período de 1991 a 2018, por meio do método do Enfoque Metanalítico Consolidado – TEMAC ⁽²⁾, com utilização dos seguintes descritores: “*population-ageing*” AND “*schooling*” para a análise geral sobre Envelhecimento e Escolaridade. **RESULTADOS:** Os descritores controlados, como o DECS e o MESH, não estão moldados segundo a perspectiva do ageismo e ainda apresentam “*elderly*” quando o foco é envelhecimento. Após a revisão metaanalítica, observou-se que o interesse dos pesquisadores acerca das temáticas “Envelhecimento Populacional e Escolaridade”, vem aumentando desde a década de 1990. De forma geral, os estudos têm raízes nas teorias e pesquisas sobre Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Envelhecimento Ativo, a partir de estudos baseados em relatórios internacionais e em pesquisas de avaliação das práticas de saúde coletiva. **DISCUSSÃO:** O contexto do envelhecimento populacional e da escolaridade, associado ao universo dos idosos, está basicamente relacionado ao âmbito da saúde, seja na prevenção de doenças, seja no combate a elas, com enfoque na qualidade de vida e na manutenção da autonomia das pessoas idosas ⁽³⁾. A escolaridade, configura-se desse modo, como uma proxy de saúde, e não como uma variável principal de interesse dos pesquisadores quando o foco é o idoso. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a pouca articulação entre envelhecimento e educação traduz uma carência de estudos relacionados diretamente com o âmbito educativo. Saúde e educação devem seguir lado a lado quando o assunto é envelhecimento populacional, visto a necessidade de aprimoramento profissional em razão do dividendo demográfico.

Palavras-chave: Envelhecimento Populacional. Educação. Saúde.

Referências

1. Vasconcelos, AMN; Gomes, MMF. Transição demográfica: a experiência brasileira. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2012; 21, (4): 539-548

2. Mariano, AM; Rocha, MS. Revisão da Literatura: Apresentação de uma Abordagem Integradora. In: Anais XXVI Congreso Internacional AEDEM | 2017 AEDEM International Conference -Economy, Business and Uncertainty: ideas for a European and Mediterranean industrial policy? ISBN: 978-84-697-5592-1. Reggio Calabria- Italia. 2017
3. Canning, D. Global demographic change: Dimensions and economic significance
4. National Bureau of Economic Research, 2004. IBGE. Brasil: uma visão geográfica e ambiental no início do século XXI, Rio de Janeiro – IBGE. 2016

OFICINA DA MEMÓRIA – UMA PERSPECTIVA DO SERVIÇO SOCIAL NO TRABALHO COM GRUPO DE IDOSOS DO DISTRITO FEDERAL

Maria Weila Coêlho Almeida¹; Jamires Araújo Almeida²; Adriana Costa Batista³; Aline de Melo Rodrigues Nery⁴

¹Assistente Social – Serviço Social do Comércio - Sesc / DF

²Estagiária de Serviço Social – Serviço Social do Comércio - Sesc Ceilândia / DF

³Assistente Social – Serviço Social do Comércio - Sesc / DF

⁴Estagiária de Serviço Social – Serviço Social do Comércio - Sesc Ceilândia / DF

Autor correspondente: Maria Weila Coêlho Almeida
E-mail: weila@sescdf.com.br

INTRODUÇÃO: A população idosa, composta por indivíduos com sessenta anos ou mais, tem expandido de forma significativa e em escala mundial ⁽¹⁾. Pensando nisso, o Sesc/DF, por meio do Programa Assistência, proporciona aos idosos do Grupo dos Mais Vividos (GMV), atividades socioeducativas, a fim de propiciar a inclusão social, mitigar o isolamento social e prevenir o ageísmo. Dentre essas atividades, realiza-se a oficina da memória dentro de uma perspectiva de trabalho do profissional de Serviço Social. **OBJETIVO:** Evidenciar a experiência do Sesc/DF na realização da Oficina da Memória à luz da execução do processo de trabalho desenvolvido por Assistentes Sociais ⁽²⁾. **METODOLOGIA:** Como estratégia de execução das oficinas, utilizou-se as dinâmicas com grupos do serviço social, que busca trabalhar o resgate da memória pregressa, a linguagem, a cognição, a concentração, o raciocínio lógico, a socialização e a interação das relações sociais ⁽³⁾. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Com a participação de vinte e um idosos durante o ano de 2019, foram desenvolvidas oficinas para proporcionar a obtenção de novas habilidades, fortalecimento de vínculos sociais, aumento da autonomia e autoestima. Assim, como consequência, as atividades trouxeram impactos na diminuição do declínio cognitivo, culminando na melhoria qualidade de vida, conforme relatado pela maioria dos participantes durante a realização de estudos sociais. Além disso, por meio da utilização de análises documentais próprias do processo de trabalhos de Serviço Social, como estudo social, ficha de acompanhamento individual, questionário socioeconômico e relatórios sociais ⁽⁴⁾, foi possível perceber que a atividade impactou de forma positiva o grupo. **CONCLUSÃO:** De forma lúdica, a oficina desenvolve nos idosos não apenas pontos positivos no que se refere aos aspectos cognitivos, mas também no processo socializador e emancipatório, com uma nova maneira de reaprender/aprender de forma adaptada, levando em consideração o processo de envelhecimento vivenciado pelos integrantes do grupo.

Palavras-chave: Serviços Sociais, idosos, função cognitiva.

Referências

1. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde. Genebra: WHO; 2015. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf;jsessionid=C6142AD7395F6C2FE84D3E27580F1E7D?sequence=6>. Acesso em: 26 de outubro de 2019

2. LEI N° 8.662, DE 7 DE JUNHO DE 1993. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências
3. MOREIRA, Carlos Felipe Nunes. O trabalho com grupos em serviço social: a dinâmica com grupo como estratégia para reflexão crítica. 4. ed. - São Paulo: Cortez, 2017
4. CFESS. O Estudo Social em perícias, laudos e pareceres técnicos. Contribuição ao debate no Judiciário, Penitenciário e na Previdência Social. São Paulo: Ed. Cortez, 2003

SESC PREV-QUEDAS: UMA INICIATIVA MULTIDISCIPLINAR DO SESC / DF

Maria Weila Coêlho Almeida¹; Adriana Costa Batista²

¹Assistente Social – Serviço Social do Comércio - Sesc/DF

²Assistente Social – Serviço Social do Comércio - Sesc/DF

Autor correspondente: Maria Weila Coêlho Almeida
E-mail: weila@sescdf.com.br

INTRODUÇÃO: O Serviço Social do Comércio – Sesc, por meio do Programa Assistência, e em parceria com uma universidade de Brasília, implementou o Projeto Sesc Prev-Quedas. Este, é um Projeto multidisciplinar que vai além da prática de atividade física, pois envolve também os aspectos psicossociais, respeitando os limites e as possibilidades de cada área do conhecimento, além de considerar o estilo de vida dos idosos participantes (1). **OBJETIVO:** Relatar a experiência do Projeto Sesc Prev-Quedas nas realizações de exercícios físicos específicos para a prevenção de quedas de idosos, melhoria do equilíbrio e da marcha. Além de desenvolver atividades socioeducativas por meio de rodas de conversas com temas que envolvem a prevenção de quedas a fim de mitigá-las. **METODOLOGIA:** Foi realizado por três meses de intervenções multidisciplinar em Rodas de Conversas e Circuito de Equilíbrio, composto por treze estações, com exercícios de prevenção de quedas e melhoria do equilíbrio. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O projeto de prevenção de quedas Sesc Prev-Quedas possibilitou aos participantes o acesso a um serviço gratuito de qualidade oferecido pelo Sesc – DF, com o respaldo científico da UnB, proporcionando a inclusão social e até mesmo a reabilitação do equilíbrio de idosos. Além disso, como consequência houve a diminuição do isolamento social, conforme verificado por meio de acompanhamento sistemático dos participantes. **CONCLUSÃO:** A prevenção de quedas em idosos demandam iniciativas multidisciplinares que abordam os aspectos biopsicossociais de forma transversal, com um olhar de totalidade sobre o indivíduo. Ademais, vale ressaltar que a realização da parceria institucional entre o Sesc-DF e a UnB proporcionou aos idosos um projeto inovador e com resultados positivos para a qualidade de vida dos participantes, com fortes impactos, não somente na vida social, mas também com impacto científico e impacto profissional no âmbito da gerontologia e do Serviço Social, que refletirá na melhoria da qualidade de vida dessa faixa etária, proporcionando a ressignificação da velhice.

Palavras-chave: Acidentes por quedas. Prevenção. Idosos.

Referências

1. Mais 60. Estudos sobre Envelhecimento. Sesc Prev-Quedas: um olhar multidisciplinar e multifatorial sobre a prevenção de quedas. Revista Mais 60 [Artigo 3, páginas de 38 a 53]
2. CAMARGOS, F.F.O; DIAS, R.C; DIAS, J.M.D.; FREIRE, M.T. F. Adaptação transcultural e avaliação das propriedades psicométricas da Falls Efficacy Scale - International em idosos Brasileiros (FES-I-BRASIL). Rev Bras Fisioter, vol. 14, n. 3, p. 237-43, 2010

LONGEVIDADE E DIGNIDADE: UM “SERIOUS GAME” PARA ABORDAR AGEISMO E VIOLÊNCIAS CONTRA PESSOAS IDOSAS

Thaís Souza Santana¹, Ana Beatriz Duarte Vieira², Leides Barroso Azevedo Moura³

¹Enfermeira;

²Professora Adjunta do Departamento de enfermagem, Universidade de Brasília;

³Professora Associada do Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília.

Autor correspondente: Leides Barroso Azevedo Moura

E-mail: leidesm74@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento oportuniza descobertas acerca de novos limites para a longevidade humana, convivências intergeracionais, oportunidades e conquistas, mas também expressa trajetórias únicas de condições pessoais, familiares e coletivas ao longo do curso de vida ⁽¹⁾. As violências contra pessoas idosas caracterizam-se como violação aos direitos humanos e representam um grave problema de saúde pública e do mundo social. **OBJETIVO:** A pesquisa objetiva desenvolver um jogo colaborativo na modalidade “Serious Game”, como ferramenta lúdica e pedagógica na abordagem da temática do ageismo e outras violências. **MÉTODO:** Estudo de abordagem qualitativa, natureza analítica e corte transversal, desenvolvido em três etapas: Revisão de literatura do tipo narrativa; Pesquisa em base de dados secundários em um estudo com pessoas idosas residentes em região socioeconomicamente vulnerável do Distrito Federal ⁽²⁾; Preparo do “Jogo Longevidade e Dignidade”. Adota a perspectiva teórica do ageismo ^(3,4) como base de sua construção. **RESULTADOS:** O jogo foi desenvolvido segundo critérios de valorização da jogabilidade baseado em análise de resultados da pesquisa de revisão narrativa e de dados secundários que possibilitaram construir as narrativas das cartas do jogo e a criação das seguintes categorias conceituais apresentadas no tabuleiro: Ilha de Solidariedade, Ilha de Cidadania, Ilha de Reflexão sobre Ageismo e Ilha de Risco. **DISCUSSÃO:** O ageismo é uma violência cotidiana, enfrentada pelas pessoas idosas e provoca sofrimento e negação do direito a dignidade e ao envelhecimento ativo. O Serious Game “Longevidade e Dignidade” possibilitará momentos de vivências coletivas para refletir acerca do tema denso das violências, favorecendo a ressignificação e percepção das violências vividas no cotidiano do idoso. Ele oferece um ambiente não formal, por ser uma ferramenta lúdica que oportuniza a nomeação das violências sofridas no cotidiano de pessoas idosas, a redução das barreiras e do “pacto do silêncio”, auxiliando no aprendizado de direitos e cidadania voltados para pessoas idosas. **CONCLUSÃO:** O jogo “Longevidade e Dignidade” é uma ferramenta inovadora no formato de jogo cooperativo e gerontecnologia, que proporciona ludicidade, reflexão e protagonismo no enfrentamento às violências contra pessoas idosas. Ressalta-se a importância de sua contribuição para gestores e profissionais de saúde da atenção básica e para a interação com a comunidade, com intermédio de uma nova linguagem de tecnologia de informação.

Palavras-chave: Envelhecimento, Preconceito, Ageismo, Educação

Referências

1. Moura, L B A et all. A Pessoa Idosa na Área Metropolitana de Brasília: oportunidades e desafios. In: Vasconcelos A M N et all (Org) Território e sociedade: as múltiplas faces da Brasília metropolitana. Brasília: Editora UnB; 2019
2. Moura et al. Percepções de qualidade de vida e as experiências de violências em idosos. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, 2018. Acesso em 26/05/2018
3. Butler RN. Ageism: A foreword. *Journal of Social Issues*. 1980; 36(2):8-11
4. Swift H J, Abrams D, Lamont R A, Drury L. The risks of ageism model: How ageism and negative attitudes toward age can be a barrier to active aging. *Social Issues and Policy Review*, 2017; 11(1): 195–231. Available from: <https://doi.org/10.1111/sipr.12031>

ABORDAGEM DO AGEISMO NOS SITES DE INSTITUIÇÕES ESTADUNIDENSES VOLTADAS PARA PESSOAS IDOSAS: UM LONGO CAMINHO

Leides Barroso Azevedo Moura¹

¹Professora Associada do Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília.

Autor correspondente: Leides Barroso Azevedo Moura
E-mail: leidesm74@gmail.com

INTRODUÇÃO: A expansão da longevidade é conquista civilizatória e requer enfrentamento da violência estrutural denominada ageismo, que tem sido praticada pelos estados-nações, pelos grupos societários, pelas famílias e pela própria pessoa idosa contra si mesma. Ageismo é uma construção social e discursiva, que apresenta o envelhecimento e a pessoa idosa de forma homogênea, estereotipada, que assume a incapacidade como norma. **OBJETIVO:** O estudo objetiva identificar se o tema do ageismo é pautado na missão e nos objetivos descritos nos websites de instituições estadunidenses voltadas para pessoas idosas. **MÉTODO:** O presente trabalho descreve parte dos resultados de uma pesquisa realizada na cidade de Nova York sobre “Cidade Amiga da Pessoa Idosa”, nos meses de setembro a dezembro de 2018. Trata-se de pesquisa documental, utilizando o método de análise de conteúdo, a perspectiva teórica do ageismo ⁽¹⁾ e do Modelo de Conteúdo de Estereótipos ⁽²⁾. **RESULTADOS:** Identificou-se uma amostra de conveniência de 449 websites de agências voltadas para pessoas idosas que foram enquadradas em 12 categorias, num escopo que abrange instituições internacionais, nacionais, estaduais, municipais, locais, não- governamentais, acadêmicas, fundações, público-privadas, étnicas, religiosas e networks. A palavra ageismo apareceu em apenas 3% de todos os sites investigados, e o destaque em ações de enfrentamento ao ageismo foi encontrado do site da instituição governamental “Departamento de Envelhecimento da Cidade de Nova York (DFTA)”, e de 7 sites de instituições não governamentais da cidade. Observou-se uma proporção de 48% de palavras que conotavam percepções estereotipadas sobre a pessoa idosa. Os sites que mais descreveram o envelhecimento como oportunidade e não apenas como desafio ou problema, foram sites de instituições não governamentais, com atuação local e municipal. **DISCUSSÃO:** Ainda que Nova York seja a primeira cidade a receber o selo da Organização Mundial de Saúde de “cidade amiga da pessoa Idosa”, somente recentemente sua principal agência governamental que assiste à população idosa (DFTA) inseriu o enfrentamento ao ageismo como parte de sua missão institucional. A defesa dos direitos da pessoa idosa via enfrentamento ao ageismo permanece fora da agenda de prioridade das instituições, comprometendo o envelhecimento ativo e a prevenção do isolamento social ⁽³⁾. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o tema do ageismo ainda tem sido marginalmente abordado na expressiva maioria de instituições estadunidenses.

Palavras-chave: Envelhecimento, Preconceito, Ageismo, Educação

Referências

1. Butler RN. Ageism: A foreword. Journal of Social Issues. 1980;36(2):8-11

2. Fiske S T. Intergroup biases: A focus on stereotype content. *Current Opinion in Behavioral Sciences* 2015; 3: 45–50. [cited 2020 Jan 25]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4955357/>

3. Dahlberg L, Andersson L, Lennartsson C. Long-term predictors of loneliness in old age: results of a 20-year national study. *Aging Ment. Health*. 2018; 22:190–196. [cited 2019 Feb 02]. Available from: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13607863.2016.1247425>



TRABALHOS PREMIADOS

Perspectivas sobre o ageísmo, construção de novos repertórios cotidianos no envelhecimento ativo: Reflexões da Experiência

Cidade Amiga da Pessoa Idosa e estratégias para Envelhecimento Ativo e Saudável

Análise de Conteúdo: Comparativo do Plano Nacional da Educação (2001) e a Legislação dos idosos no Brasil

Pessoas idosas participantes de um centro de convivência no Distrito Federal e relatos de violências

Abordagem do ageísmo nos sites de instituições estadunidenses voltadas para pessoas idosas: um longo caminho

Longevidade e dignidade: um “serious game” para abordar ageísmo e violências contra pessoas idosas

MENÇÕES HONROSAS

Idosos cardiopatas e o direito ao transporte público interestadual e distrital

Ageísmo e biblioterapia: relato de encontros para leitura com pessoas idosas institucionalizadas



IX Jornada científica

I SIMPÓSIO DE PESQUISA
EM LONGEVIDADE

21 e 22 de novembro de 2019

Auditório 3 da Faculdade de Ciências da Saúde/UnB



Universidade de Brasília